



Am
D
of

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Nº 2/2025

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO DIA DO 25 de ABRIL

Sessão realizada no dia 25 de abril de 2025, no Auditório do Centro de Artes de Sines

Presenças dos membros da Assembleia Municipal

Presidente: Idalino Sabido José (PS), -----

1ª Secretária: Nádia Andreia Pacheco Vilhena (PS) -----

2º Secretário: Artur Licínio de Oliveira Martins (PS) -----

Tiago Jorge Guerreiro Santos (PS) -----

Sónia Margarida Silva Santos (PS) -----

Ricardo Ferreira de Brito (PS) -----

Amélia João Chamorro Nunes(PS) -----

José da Silva Raposo (PS) -----

Edgar Filipe de Jesus Almeida (PS) -----

Ricardo Bruno da Silva Baltazar (PS) -----

Manuel António de Campos Botelho da Lança (MAISines) -----

Paula Schneider Silveira (MAISines) -----

Paulo César Lála de Freitas (MAISines) -----

Fábio Jorge Rosado Faustino (MAISines), substituído por Vítor Manuel da Luz Banha -----

Fátima Isabel Gomes Cardoso (MAISines) -----

Gil Vasco da Silva Gonçalves (MAISines) -----

Ana Isa Plácido Correia (CDU) -----

Miguel Nuno Prata Pacheco (CDU) -----

Soraia Cristina Pinela Pereira (CDU) -----

António Francisco Almeida Roberto (CDU) -----

Joaquim António Lopes Serrão (PS), substituído por Carlos Alberto do Rio Salvador -----

José Pedro do Nascimento Arsénio (PS) -----

Presenças da Câmara Municipal de Sines: -----

Presidente: Fernando Miguel Ramos -----

Vereador: José Manuel Guerreiro Arsénio -----



Pinela
PS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Vereadora: Filipa Marta Torres Faria -----

Vereadora: Eva Sofia Nogueira Zambujo -----

Vereador: Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves -----

Vereador: Jaime Ant nio Pereira Pires de Cáceres -----

Ausências da Assembleia Municipal de Sines: -----

Rui Filipe da Silva Encarnação (PS) -----

Ausências da Câmara Municipal de Sines: -----

Vereador: Ant nio Luís Barreiros da Silva Braz -----

Eram onze horas, quando o senhor **Presidente da Assembleia Municipal de Sines**, deu por aberta a Sessão Solene Comemorativa do 51  Aniversário do 25 de Abril de 1974, saudando todos os presentes e informou que iniciamos os trabalhos com um voto de pesar pela morte do Papa Francisco, na sequência do luto nacional que está a decorrer . Portanto, vou fazer aqui a leitura do voto de pesar e seguidamente observamos um minuto de silêncio. -----

“  com profunda tristeza e respeito que a Assembleia Municipal de Sines manifesta o seu pesar pelo falecimento da sua santidade, o Papa Francisco. -----

O Papa Francisco foi um líder espiritual e moral que tocou milhões de vidas ao redor do mundo com a sua mensagem de amor, compaixão e justiça social. -----

A sua dedicação incansável   causa dos pobres e marginalizados, bem como o seu compromisso com a paz e o diálogo inter-religioso, deixaram um legado duradouro que continuará a inspirar gerações futuras. Neste momento de dor e luto, prestamos uma homenagem   vida e obra do Papa Francisco, recordando as suas contribuições significativas para a humanidade. Que a sua memória seja uma fonte de conforto e inspiração para todos aqueles que buscam um mundo mais justo e fraterno. Vamos então observar o minuto de silêncio em sua memória”.

Depois de concluído o minuto de silêncio, o **Presidente da Assembleia Municipal de Sines**, referiu que, de acordo com o Regimento da Assembleia Municipal de Sines, a Sessão Solene Extraordinária s  terá a Ordem do Dia, que hoje constará somente das intervenções dos Grupos Políticos com representação na Autarquia, pela seguinte ordem de intervenção:

1 - Soraia Cristina Pinela Pereira (CDU) -----

2 - Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves (MAISines) -----

3 - Tiago Jorge Guerreiro Santos (PS) -----



P...
D
ex

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

4 - Fernando Miguel Ramos (CMS) -----

Antes porém de darmos início às intervenções, quero deixar também aqui um pequeno testemunho pela minha vivência no 25 de Abril, que é um testemunho breve. -----

Dissertação do Presidente da Assembleia Municipal de Sines, Idalino Sabido José. -----

Desde a primeira hora que vivi intensamente o 25 de Abril de 74. Tinha na altura dezoito anos, estava a concluir o antigo sétimo ano de liceu em Santiago do Cacém, quando eclodiu a Revolução dos Cravos naquela madrugada libertadora. Curiosamente um mês antes do 25 de Abril, tratei do passaporte no governo civil de Setúbal, para me deslocar a Espanha, o qual me foi emitido, tendo como data-limite regressar a Portugal precisamente o dia 25 de Abril de 74 e que em boa hora cumpri, pois este foi o dia mais importante da minha vida. Hoje, a cinquenta e um anos de distância daquele dia inicial, inteiro e limpo, como escreveu Sophia de Mello Breyner Andersen, só de pensar naquele gesto heroico dos Capitães de Abril sinto uma profunda gratidão, que não consigo descrever e transmitir em palavras, porque todas as palavras por mais sublimes que sejam são sempre insuficientes. -----

Tenho para mim que a única maneira de expressar a nossa profunda gratidão aos Capitães de Abril e a todos quantos se bateram e sonharam com a liberdade para o povo português e o fim da ditadura, repito, para mim a única forma de gratidão é praticarmos todos os dias da nossa vida gestos impregnados de liberdade, de coragem, fraternidade para com os outros, em especial para com os mais desfavorecidos e espoliados da sociedade. E estes gestos têm necessariamente de se materializarem na concretização de ações impregnadas de dignidade humana, sejam elas na saúde, na habitação, na educação, na justiça e em tantas outras áreas económico-sociais. Gestos estes que são fundamentais para a construção de um Portugal moderno e solidário, que seja vista e sentida pelos portugueses como uma democracia pluralista, uma democracia avançada para todos, todos como dizia o Papa Francisco, todos, todos, todos. -----

Faz também hoje precisamente cinquenta anos em que os portugueses pela primeira vez em liberdade, após a longa noite da ditadura, exerceram o seu direito a voto nas eleições para a Assembleia Constituinte da República Portuguesa. Foi esta eleição de duzentos e cinquenta deputados que permitiu elaborar a nova constituição, que é a constituição como pedra angular da democracia portuguesa. -----

Para vos dizer que tive um pequeno privilégio precisamente há cinquenta anos. Nesta data, há



Cam
D
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

cinquenta anos hoje, estava na mesa de voto número quatro em Sines com os companheiros Dário Lino Neves, Emílio Guerreiro, Durval Prata Ferreira e Cristina Francisco. Estas eleições tiveram uma adesão de noventa e um virgula sessenta e seis por cento, é importante pensarmos nisso, demonstrou claramente a adesão maciça do povo português à democracia. -----

VIVA O 25 DE ABRIL, SEMPRE. -----

Idalino Sabido José -----

Dissertação da representante da CDU **Soraia Cristina Pinela Pereira** -----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sines, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sines, Senhores vereadores, Senhores deputados municipais, Senhores presidentes da Junta de Freguesia de Sines e Porto Covo, Senhores presidentes das entidades civis e militares, Senhores convidados, minhas senhoras e meus senhores. -----

Antes de mais, deixar uma nota de pesar pela morte do Papa Francisco que marcou não só a vida dos crentes, mas de toda a humanidade, pela sua proximidade às causas de paz, de luta pela justiça e defesa dos excluídos da sociedade, que como dizia submetida a interesses financeiros. Mas a todos os que aqui estão hoje com Abril no coração e esperança no olhar, saúdo-vos com emoção e com convicção. -----

Reunimo-nos neste dia memorável com Abril, a Revolução dos Cravos que foi luz depois da longa noite, foi vida depois do silêncio, foi pão, escola, saúde, liberdade. Abril foi e é o grito coletivo dos que recusam a resignação. Abril foi e é a construção da esperança pedra a pedra, verso a verso, luta a luta. -----

Celebrar o 25 de Abril é recordar que houve quem ousasse sonhar mesmo quando sonhar era proibido. É lembrar os que desafiaram a tirania, os que tombaram em nome da liberdade, os que escreveram com o seu sacrifício as primeiras linhas de uma nova página da história de Portugal, mas é também e sobretudo um olhar em frente e questionar: o que fizemos nós com Abril? Que país temos e que país queremos? Que cidade deixamos aos nossos filhos e netos? - Em Sines, a CDU tem levado essas perguntas com coragem e com a convicção de quem acredita que Abril ainda tem muito por cumprir. Nas reuniões de Câmara, na Assembleia Municipal, nas assembleias de Freguesia, temos denunciado e proposto, temos lutado por uma cidade que responda às necessidades reais da população, uma cidade digna de quem cá vive, uma cidade que os sineenses e portocovensenses voltem a sentir como sua. -----



Am
d
ex

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Queremos uma cidade cuidada, limpa e bela como merece este povo de mar e de terra. Basta andar pelas ruas e praças para ver os sinais de abandono e desleixo, como aceitar o estado lastimável do jardim da praça da República, o nosso Rossio. Este espaço outrora de encontros e memórias, hoje espaço de risco e vergonha. -----

Propusemos o mínimo, a reposição do chão, a pintura dos bancos, um gesto de respeito pelo lugar emblemático da nossa identidade. Não esquecemos o jardim das Descobertas, onde a obra começou e depois foi deixada ao abandono. As árvores, símbolo de vida e continuidade deixadas quase à sua sorte, como se a natureza fosse um capricho e não parte da alma da cidade. E o que dizer do parque de merendas outrora cheio de liberdades, do cheiro a sardinha assada, da música popular nas tardes de verão. E do parque de campismo, onde tantas famílias partilhavam momentos de lazer e de descanso. Estes espaços hoje fechados ou semiabandonados são feridas abertas na memória coletiva e não nos podemos calar, pois o espaço público é mais do que o urbanismo, é cidadania, é convivência, é qualidade de vida. Queremos mais, queremos também valorizar as nossas raízes. Sines é feita de pescadores que enfrentaram mares bravos, de corticeiros de mãos calejadas pelo trabalho, de mulheres e homens que deram corpo e alma a esta terra. Propomos por isso monumentos que os homenageiem nas rotundas ou noutros espaços que os façam brilhar feitas por artistas sineenses que sentem este chão como ninguém, porque aqui nasceram e aqui sonham. Não se trata de nostalgia, mas de identidade. Não se trata apenas de recordar, mas de construir sobre os alicerces da nossa história uma cidade mais humana, mais justa, mais bela. -----

Comemoramos Abril porque sabemos que há muito por cumprir, porque há quem o queira apagar, reduzir a um feriado, esconder-lhe a força transformadora. Há quem tenha medo de Abril, porque Abril incomoda, porque Abril exige, porque Abril é do povo e é por isso que a nossa luta não é apenas local, é nacional, é civilizacional. Lutamos por um país onde os salários sejam justos, onde os reformados vivam com dignidade, onde os jovens possam estudar, trabalhar e viver sem ter de imigrar. Lutamos por um Serviço Nacional de Saúde público e universal, por uma escola pública de qualidade, por uma habitação digna para todos. Lutamos contra a entrega dos nossos recursos ao grande capital, contra as privatizações, contra o assalto aos direitos conquistados com sangue, suor e esperança. -----

O que a vida nos mostra é que não basta mudar de rostos no governo. É preciso derrotar a política que serve os grandes interesses e empobrece o povo. E para isso é preciso uma



Am.
d

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

alternativa, uma alternativa que assuma os valores de Abril, a liberdade, a justiça social, o desenvolvimento soberano, a igualdade e a dignidade humana. Essa alternativa existe, tem nome, CDU, porque somos coerentes, porque estamos com o povo, porque honramos Abril todos os dias. -----

Termino com os versos de Sophia de Mello Breyner e que podiam ser nossos e de todos os que lutam por um mundo melhor. “É a madrugada que eu esperava, o dia inicial, inteiro e limpo. Onde emergimos da noite e do silêncio e livres habitamos a substância do tempo. Abril é passado, presente e futuro. É farol e bússola. É raiz e horizonte”. Por isso, aqui estamos nós pela força da razão e a ternura dos cravos, para dizer que Abril vive, Abril vencerá.

VIVA SINES, VIVA O PODER LOCAL DEMOCRÁTICO, VIVA O 25 DE ABRIL, VIVA A LIBERDADE. Fascismo nunca mais! Obrigado. -----

Soraia Cristina Pinela Pereira -----

Dissertação do representante do MAISines, **Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves** -----

Bom dia a todos. -----

Eu cumprimento os presentes, mas antes disso digo que me chamo Gonçalo Naves, como sabem, que vou fazer a intervenção do MAIS, que é um movimento independente. Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e a mesa, cumprimento o Senhor vereador Fernando Ramos agora Presidente da Câmara Municipal, as vereadoras Filipa Faria e Eva, os Senhores vereadores Arsénio e Cáceres, presidentes das Juntas de Freguesia, deputados municipais presentes, entidades civis e militares, trabalhadores do município de Sines e um especial cumprimento a todos os sineenses e portocovenses. -----

Esta será creio eu a última vez que vamos estar aqui reunidos para uma Sessão Solene no mandato 2021-2025 e por isso apesar de este não ser ainda o tempo de despedidas nem de balanços, deixo hoje um cumprimento especial a todos vocês. Uma palavra também claro de humilde homenagem a um homem cuja vida foi um farol de esperança, o Papa Francisco. A sua voz chegou às periferias da existência humana e hoje prestamos respeito à sua memória que perdurará escrita nas estrelas e escrita também nos nossos próprios corações. -----

O que dizemos hoje aqui não é novo nem vai ser novo para ninguém, tem sido repetido a cada ano, a cada esquina, a cada luta do nosso Portugal, mas esta é mais uma humilde contribuição que podemos dar e devemos fazê-lo sempre dando o melhor que conseguimos. E fazemo-lo



Am.
N.
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

porque hoje se comemora a liberdade de um povo que ousou lutar e construir o seu próprio destino. O Portugal contemporâneo tem no 25 de Abril de 1974 a sua mais marcante data e herdeira de um passado bolorento e cinzento. Esta data que é simultaneamente mítica, mas feita de carne e osso, carregou em si as expetativas que o nosso povo todo reprimiu por décadas e décadas e que por fim explodiram numa revolta quase pacífica totalmente vitoriosa e que nos estendeu à frente uma página em branco à nossa disposição. Uma boa parte de nós aqui nesta sala que nascemos ou crescemos sempre em liberdade não participámos nessa conquista de que nos tornámos herdeiros, mas já vimos o suficiente para sabermos que aqui e noutras latitudes a tivemos, temos e teremos de continuar a defender. -----

Hoje ligamos a televisão e ficamos certos de que o fim da história não foram afinal as democracias liberais de tipo ocidental como a nossa que tantas vezes criticamos, mas que também temos sabido defender e cuidar. É que cá em Portugal apesar dos nossos erros, apesar das nossas falhas e imperfeições, nossos e da nossa política, da nossa justiça, do que construímos na educação, na saúde, nas empreitadas, nos transportes, cá nós sabemos com total clarividência que a liberdade das mais pequenas coisas do nosso dia-a-dia é uma miragem distante em tantos outros países por esse mundo fora. A liberdade é um sonho longínquo e que tarda a chegar a tantos e tantos que hoje vivem como nós já vivemos, e é por isso também que devemos continuar a celebrar juntos esta data. -----

Mais de metade do mundo sofre hoje às mãos de ditaduras encartadas, ou de regimes que são no mínimo duvidosos e no máximo totalitários. A Sul e a Norte, a Este e a Oeste vemos países e estados onde o protesto, a manifestação pacífica, a luta e a mera discordância política são punidas com o isolamento, a prisão e muitas vezes a morte, e um dia, que talvez esteja mais perto do que nós imaginamos, alguns desses ditadores levarão um pouco mais longe o seu sufoco, tentando punir até o mero pensamento ou julgando os seus cidadãos por crimes ainda não cometidos, por ações ainda não executadas, desafiando assim a criatividade e a imaginação dos nossos ficcionistas. E tudo isto é feito perante as palavras de condenação da maioria, da louvada maioria, mas também perante como sabemos a relativização complacente de alguns. Sabemos lá se com dolo ou com negligência e talvez seja mesmo melhor não sabermos. Em Portugal ganhámos essa luta. E com ingenuidade que o aparente domínio sobre o nosso destino nos dá, convencemo-nos de que no resto do mundo os moderados triunfariam também. De que essa seria a ordem natural das coisas e que o nosso futuro seria um caminho conjunto em que a



Am
17
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

prosperidade, o desenvolvimento e a tolerância talvez fossem uma meta longínqua, mas sempre certa e segura para todos. -----

Hoje como sabemos também a realidade alterou-se e os moderados que apenas por mero acaso continuam a ser ainda a maior parte de nós, não têm mãos a medir na luta aguerrida e na defesa das suas e das nossas democracias. -----

O 25 de Abril é uma data que nos ensina sem dúvida sobre isso, mas não só. A mim ensina-me principalmente sobre o valor da luta e sobre as virtudes de se lutar até ao fim, quando as coisas correm bem e quando correm menos bem. Se triunfámos ou se fomos derrotados, a resposta deve ser sempre a mesma, temos de nos entregar inteiramente à luta, porque a mudança só acontece quando pessoas comuns como nós se envolvem, se juntam e agem concertadamente com um objetivo comum, que lutemos então até ao fim e que acreditemos que a nossa ação é mesmo capaz de fazer a diferença. -----

Ora, Portugal tem sem dúvida lutado. Nos últimos anos, diria sobretudo na última década e meia temos atravessado inúmeros desafios que apesar de não terem acabado connosco, foram-nos sem dúvida acabando com o sossego, empurraram-nos para baixo e fizeram-nos duvidar de que a sorte pudesse algum dia estar do nosso lado. Pouquíssimo tempo depois de começarmos a recuperar da maior crise financeira mundial desde os anos trinta do século XX, fomos mandados para casa por uma pandemia e quando começávamos a espreitar novamente à superfície de mais um aperto, fomos outra vez atirados ao tapete, agora pela crise inflacionista que nos fez ficar mais pobres, mais desunidos e mais frustrados, mas nunca parámos de lutar e o nosso povo continuou sempre o caminho até uma sorte que tarda em chegar, mas que na realidade sabemos que merecemos. E além do valor da nossa entrega à luta, outra das heranças do 25 de Abril foi a conquista do poder local independente. Razão para estarmos aqui hoje para de uma forma ou de outra termos cruzado o nosso destino com o destino da nossa terra. -----

Com o poder local conquistámos o direito a que as pessoas boas da terra ajudassem a determinar um destino coletivo e conjunto para a nossa vida comum. Com ele autonomizámo-nos da gestão distante do poder central que conhece a terra não mais do que pela rama. Não vive a realidade das instituições e muito menos sente a vida das pessoas da terra. Graças ao poder local temos hoje o direito de decidir, por exemplo, se vamos ou não construir mais uma escola, se faz falta esta ou aquela intervenção no espaço público, se a política cultural a seguir deve ser de um tipo ou de outro tipo. Esta liberdade que na verdade já nos parece a liberdade de fazer o óbvio, é



Qm
D
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

também uma conquista do 25 de Abril que nunca é de mais relembrar e defender. -----

Meus caros conterrâneos, estamos aqui hoje para olhar para o passado, para o presente e para o futuro. No próximo ano em 2026, vamos estar a comemorar os cinquenta anos das primeiras eleições autárquicas, que se realizaram em dezembro de 1976. Antes disso, este ano vamos ter eleições autárquicas, mas antes ainda eleições legislativas e hoje é importante dizê-lo, além dos cinquenta e um anos da Revolução dos Cravos, comemoramos também os cinquenta anos das eleições para a Assembleia Constituinte, as primeiras eleições livres realizadas no país. Tudo isto leva-me a deixar uma palavra de consideração clara, por todos aqueles que num ambiente particularmente adverso aceitam desempenhar funções políticas, sobretudo a nível local, mas a nós interessa-nos sobretudo a nossa terra, e a nossa terra é Sines e por isso há mais um tema de que queria falar hoje, o de nosso lugar no país e o de nosso lugar na nossa própria terra, aqui mesmo em Sines. -----

Sabemos bem e todos parecem saber na verdade qual é o nosso lugar no país. Esse lugar é afinal o de sermos um dos mais importantes centros económicos industriais e logísticos de Portugal. Nós contribuímos decisivamente para o progresso económico e tecnológico do país, criamos empresas, geramos riqueza, exportamos, estamos na frente da transição energética e da revolução tecnológica. Temos o maior porto de contentores, algumas das maiores empresas da península Ibérica estão aqui instaladas, temos um PIB elevado e apesar de todas as imperfeições que continuam a exigir a nossa entrega à luta, não temos dúvidas que estamos hoje melhor, estamos hoje muito melhor do que há cinquenta anos, num tempo em que a faina e os remendos de uma pobreza comum eram os traços de um povo, talvez mais unido, mas certamente muito mais sacrificado do que hoje. Acredito realmente que a grande maioria dos sineenses compreende e aceita esta necessidade que se tornou em vocação e que por fim se tornou ainda realidade e que veio melhorar sem dúvida a vida do nosso povo, mas saber o nosso lugar no país é fácil, mais difícil tem sido sabermos qual o nosso lugar na nossa própria terra, qual o lugar atualmente da Câmara Municipal e do nosso poder autárquico herdado de Abril, aqui mesmo em Sines, num concelho pequeno mas cobiçado, simultaneamente provinciano e cosmopolita, aberto ao futuro, mas ainda sensível a um passado denso, complexo e não totalmente resolvido. Quem conhece Sines, quem fala com o povo, quem anda por aí sabe como é óbvio que as nossas gentes não estão satisfeitas e é curioso pensarmos porquê, porque nós temos muito, nós temos praticamente tudo aquilo que as outras terras, que os outros concelhos



Am.
D
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

invejam e cobiçam. Estamos numa situação de quase pleno emprego, temos um salário médio elevado, temos um bom clima com mar e sol, uma posição geográfica favorecida, estamos simultaneamente perto dos centros urbanos, da praia e do campo, estamos quase a meio caminho entre Lisboa, o Algarve e Espanha e como é óbvio como sabemos com um pé no resto do mundo. Ora, se nos abstrairmos do que vivemos atualmente no nosso dia-a-dia, na nossa rotina em Sines, sabemos que dificilmente seria possível desejarmos um cenário melhor do que este. O nosso lugar no país é um dos melhores que podíamos imaginar e essa é uma generosa herança que a sorte nos entregou, e é por isso que entendo que a razão desta insatisfação que todos conhecemos tem de se dever pelo menos em parte a nós próprios, a alguns de nós, aos autarcas e à incapacidade de nos últimos anos termos tido uma gestão mais próxima, mais trabalhadora, mais enérgica e mais entusiástica. -----

Quem lidera os destinos do nosso município, tem realmente de se superar, tem de dar tudo aquilo que tem e tudo aquilo que não tem, mesmo conhecendo nós os desafios dessas funções. Podemos falhar em muita coisa, os azares podem até conspirar momentaneamente contra nós, mas nunca podemos falhar no trabalho e na dedicação. E nos últimos anos em Sines falhámos no trabalho e na dedicação, mas isto é passado, e eu acredito que o passado não é destino. Se soubermos melhor qual o nosso lugar, vamos governar melhor, vamos cumprir melhor o nosso contrato com o povo e vamos garantir que a Câmara Municipal de Sines não é um empecilho na vida dos sineenses, mas antes e sempre que possível um facilitador. -----

Defendo que o nosso lugar, o lugar dos autarcas, o lugar dos autarcas em Sines deve ser o de nos virarmos agora para dentro de casa, para as nossas pessoas, para as nossas gentes pelo menos durante algum tempo. Os tempos hoje são outros e é urgente que o façamos. É que agora, sobretudo agora é preciso resistir, é preciso virarmo-nos verticalmente para estes duzentos quilómetros quadrados de área e gastarmos toda a nossa força, energia e conhecimento nestas cerca de quinze mil pessoas, acima de tudo e acima de tudo o resto. -----

O nosso povo, os sineenses e os portocovenses estão desesperados para que os seus problemas comuns voltem a ser a prioridade da Câmara Municipal. Temos de nos voltar para dentro, temos de nos virar para eles, para a gente comum de Sines, para o nosso povo, temos de dizer-lhes claramente que é para vocês, que é para nós, que vamos governar, para todos. Quem está no poder, quem está na oposição sabe que é possível fazer melhor, e eu olhando para esta sala não tenho dúvidas de que há vontade para fazer melhor e não tenho dúvidas de que vamos consegui-



Qmm.
d
d

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

lo num futuro próximo e por isso temos de fazer com que os sineenses acreditem em nós, vamos pedir-lhes que acreditem novamente na nossa palavra, que acreditem que o futuro vai ser melhor do que o passado, apesar de já terem ouvido isso, porque nós já lhes dissemos isso na verdade e depois temos realmente de cumprir a nossa promessa de fazer valer a nossa palavra e de mostrar que colocamos de lado as nossas divergências e que estamos ao serviço do povo de Sines e não, como é óbvio, ao serviço de outros interesses mais concretos ou mais difusos, individuais ou coletivos, mais próximos ou mais distantes. Como disse Alexandre Herculano: *querer é quase sempre poder, o que é excessivamente raro é o querer*. Não tenho dúvidas de que queremos dar um futuro melhor à nossa terra, vamos unir-nos aos sineenses e estou certo de que no futuro o nosso povo vai viver mais contente, mais realizado e mais satisfeito com aquilo que vamos construir todos em conjunto. -----

A política é levantar a cabeça e olhar o futuro e Sines tem sem dúvida futuro. Precisamos de estar prontos para entregar a vida a uma causa, a um projeto, a uma terra e precisamos de fazê-lo corajosa e desapeadamente. A política pode ser uma vida, mas só será uma vida quando lhe entregarmos a nossa, e é sem dúvida isso que vamos fazer. Muito obrigado a todos. -----

VIVA SINES, VIVA PORTUGAL, VIVA O 25 DE ABRIL. Obrigado. -----

Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves-----

Dissertação do representante do PS **Tiago Jorge Guerreiro Santos** -----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras vereadoras, Senhores vereadores, Senhores e Senhoras membros deputados da Assembleia Municipal de Sines, estimadas e estimados munícipes de Sines e Portocovenses. -----

Celebramos hoje cinquenta e um anos do 25 de Abril. Um dia que não é apenas uma memória, é a responsabilidade. Não é apenas festa, é compromisso. Abril vive quando o tomamos presente nas nossas escolhas, nas nossas palavras, nas nossas lutas. Há pouco mais de cinco décadas Portugal despertava de uma noite longa de censura, repressão e medo. -----

Durante dezassete mil quatrocentos e noventa e nove dias o nosso país viveu sob uma ditadura que calou vozes, reprimiu liberdades e impôs o medo como norma. Mas a madrugada de 25 de Abril pôs fim a este céu sombrio. No dia seguinte os presos políticos eram libertados. A 16 de maio, tomava posse o primeiro governo provisório. Poucos dias depois, a 27 de maio, nascia o salário mínimo nacional, três mil e trezentos escudos. Sinal claro de que a dignidade estava a regressar à vida política. -----



Am.
D
J

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Em 1975, no mesmo dia em que celebrávamos o primeiro aniversário da revolução, o povo votava livremente para a Assembleia Constituinte. Ainda em maio era aprovada a lei que permitia o divórcio civil entre casados pela igreja, um avanço decisivo na separação entre o estado e a religião. Em 76, os pilares da democracia ganhavam forma. 2 de Abril, aprovação da Constituição da República com noventa vírgula quatro por cento dos votos parlamentares. A 25 de Abril, elegíamos pela primeira vez a Assembleia da República. A 27 de junho, eleições para o Presidente da República e assembleias regionais da Madeira e dos Açores. A 23 de julho, tomava posse o primeiro governo constitucional, e a 12 de dezembro primeiras eleições autárquicas. Em 1978, a 9 de março, Portugal adotava a Declaração Universal dos Direitos Humanos e em 1979, a 15 de setembro, nascia o Serviço Nacional de Saúde. -----

Não foi apenas a liberdade que nasceu em Abril, foi a democracia, a justiça social, a autonomia local, o salário digno e a cidadania ativa. A liberdade de pensar, de falar, de discordar, a liberdade de votar, de construir, de sonhar. E se hoje estamos aqui eleitos pelo voto livre do povo é porque houve quem lutasse e muitos que sofressem para que isto fosse possível. Mas senhoras e senhores, a democracia não é um dado adquirido, é um bem precioso, mas frágil. E os sinais do tempo mostram que ela pode ser atacada, minada, corroída. Há quem tente normalizar o ódio, quem se aproveite da frustração para atacar as instituições, quem queira dividir para reinar. E é quando baixamos os braços que outros tomam bandeiras que não nos representam. Quando nos calamos que outros gritam e raramente pelo bem comum. Por isso precisamos mais do que nunca de pensamento crítico, educação para a cidadania, debate informado, participação ativa não apenas nas eleições, mas no dia-a-dia das nossas comunidades. Abril não se esgota num feriado, Abril exige que cada um de nós saiba levantar a voz quando for preciso e sobretudo que saibamos escutar. -----

António Guterres dizia em 2025 e cito: «devemos procurar uma lógica de democracia participativa, que complemente a democracia representativa e que não se oponha a ela». As duas formas têm de se articular, pois um confronto entre elas seria fatal, nada mais atual. -----

A democracia precisa de representação, sim, mas precisa também de proximidade, de cidadãos informados, atentos, interventivos, de assembleias como esta, plurais, vivas, abertas, de escolas que formem pensamento crítico, de jovens que sabem dizer não ao populismo e sim à participação. Aqui em Sines temos essa responsabilidade, somos terra de resistência, de lutas operárias, de afirmação social, mas também somos terra de futuro, de inovação, de investimento



Amu.
D
V

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

e de mudança. Temos de garantir que o desenvolvimento que procuramos não deixe ninguém para trás. Que o progresso venha com justiça e que a liberdade venha sempre, mas sempre acompanhada, não só de igualdade, mas de equidade também. -----

Hoje celebramos Abril, mas amanhã e todos os dias temos de continuar com firmeza, com diálogo, com coragem, porque a liberdade conquista-se, é verdade, mas sobretudo defende-se. Que cada um de nós seja um guardião desse legado, pela memória, pelo presente, mas sobretudo pelo futuro. -----

VIVA O 25 DE ABRIL, VIVA A LIBERDADE, VIVA A DEMOCRACIA. Obrigado. ---

Tiago Jorge Guerreiro Santos -----

Dissertação do Presidente da Câmara Municipal de Sines, Fernando Miguel Ramos -----

Bom dia a todas e a todos, bem-vindos aqui ao nosso Centro de Artes de Sines. -----

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sines, Exma. Senhora vereadora e Exmos. Senhores vereadores, Exmos. Senhores membros da Assembleia Municipal, Exmos. Senhores presidentes das Assembleias de Freguesia de Sines e de Porto Covo, Exmos. Senhores presidentes das Juntas de Freguesias de Sines e de Porto Covo também, Exmos. Senhores membros das Assembleias de Freguesia, um cumprimento especial às autoridades militares, Exmos. Senhores e Senhoras representantes do movimento associativo, dirigentes públicos e representantes da sociedade civil, caros e caras sineenses. -----

Antes de mais, quero manifestar o meu profundo pesar pelo desaparecimento do Papa Francisco e manifestar o meu profundo respeito pelo período de luto nacional que vivemos hoje. E sublinhar a minha concordância com o governo em relação ao decreto do luto nacional, ainda que não tenhamos deixado de comemorar como era naturalmente expectável Abril. Por um lado, o Papa é o chefe de estado do Vaticano, e podíamos tratá-lo apenas assim, mas Francisco, o primeiro Papa sul-americano deixou um legado muito maior que esse. Deixou um legado de bondade, de fraternidade. O seu contributo ecuménico é extraordinário. Foi um homem do diálogo, da tolerância, das pontes entre os diversos mundos e as diferentes religiões. Fica naturalmente na nossa memória e na história da igreja católica. -----

Celebramos hoje mais um 25 de Abril. É bom lembrar que para todos os efeitos prosseguem as comemorações nacionais dos cinquenta anos do 25 de Abril de 1974, que culminarão com a celebração dos cinquenta anos, como também já aqui foi dito, da aprovação da Constituição da República Portuguesa do ciclo eleitoral de 1976. -----



Q. M. 19
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Assinalar meio século do 25 de Abril é por isso um ciclo de comemorações que se iniciaram em março de 2022, quando Portugal completou mais dias de democracia do que aqueles que tinha vivido em ditadura. Não é coisa pouca. Muitos dos nossos pais, dos nossos avós viveram mais tempo em ditadura do que aqueles que viveram em democracia. Outros tantos não tiveram senão a possibilidade de sonhar com a liberdade, infelizmente, nunca chegando a conhecê-la e muitos portugueses e muitas portuguesas deram mesmo a sua vida a pensar no dia em que Portugal seria um país diferente. Um agradecimento muito sincero a todos eles. -----

Hoje vivemos um tempo que é bem exemplificativo daquilo que é a democracia e o exercício democrático. Estamos a menos de um mês de eleições legislativas que acontecem na sequência da dissolução da Assembleia da República, próximos das eleições autárquicas, que são de facto a celebração da democracia local e do poder local democrático, que nos foi oferecendo o 25 de Abril de 1974 pela Constituição da República Portuguesa de 76 e seguir-se-ão eleições presidenciais em janeiro de 2026. -----

Temos o nosso quotidiano noticioso repleto de eleições, de debates, de discussões, de apresentação de candidatos e de listas, de uma solução de análises, de analistas, de sondagens e eventos políticos ou partidários, mas tudo isto deve-se simplesmente por algo fantástico que conseguimos, é o facto de vivermos numa democracia. Uma democracia madura, europeia, pluralista, com uma constituição amplamente apropriada e defendida pela esmagadora maioria dos partidos. Com instituições democráticas que não sendo isentas de críticas, são sólidas e são os pilares do regime que escolhemos há mais de cinquenta anos. Quando nos dizem que os jovens estão hoje mais distantes da política, que talvez seja verdade, que não se interessam, que têm pouca apetência para a atividade cívica, é da história que nos devemos lembrar, história esta própria que estamos hoje aqui a comemorar. É dela que devemos fazer a nossa arma. Está nas nossas mãos, mães, pais, educadores, demonstrar que o espaço público é de todos e que a todos convoca. E não podemos esperar que essa seja uma dinâmica de cima para baixo, antes pelo contrário. É no poder local democrático, volto a frisar, que deve nascer esse impulso de convite à participação, também já aqui muito bem foi dito, do apelo à mobilização da sensibilização dos jovens para a necessidade de se envolverem nos problemas da sua comunidade e serem também eles sobretudo os fazedores da diferença. -----



Qm
18
1

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

A afirmação do poder local democrático em Portugal veio dar corpo àquilo que era já uma vasta tradição municipalista portuguesa. Contudo, até ao 25 de Abril de 74 esta não era democrática, porque simplesmente não era sufragada. -----

Aquilo que se passou desde então para cá em Portugal corresponde a uma verdadeira mudança de paradigma, desde logo na infraestruturação do país, com a generalização do abastecimento de água, do saneamento, das infraestruturas escolares, desportivas, culturais, com a qualificação e construção de acesso aos locais mais remotos do território. Essa é a missão originária dos municípios portugueses, está na sua fundação, na sua génese, sem prejuízo lá está, da crescente diversificação de competências, ao aumento da sua complexidade, da necessária integração regional e das dinâmicas que ultrapassam o nível local. Todo esse processo foi operando ao longo destes cinquenta anos e intensificou-se ainda muito mais na última década e meia. Por isso, fazendo um balanço daquilo que foi este ciclo de três mandatos que agora se aproxima do fim, ele é claramente positivo e Sines e Porto Covo são hoje muito, mas muito diferentes. Desde logo, readquirimos capacidade de investimento, que não é coisa pouca. Em 2013, quando o Partido Socialista chegou à Câmara Municipal a situação financeira era de asfixia. Ainda me lembro bem, passado três meses, do Presidente da Câmara Nuno Mascarenhas me chamar ao seu gabinete e me dizer: “Fernando, faltam noventa mil euros para pagar salários” e isso só foi possível ser feito na altura porque ainda havia o fundo térmico da EDP e que permitiu salvar esse mês de salários para os nossos trabalhadores que saúdo, porque têm feito um trabalho de facto extraordinário. Não só não havia capacidade de investimento, como havia um sobre-endividamento. Conseguimos reduzir a dívida em cerca de setenta por cento ao longo destes doze anos e atualmente a Câmara Municipal tem quase exclusivamente dívida de médio e longo prazo, na ordem dos seis milhões de euros, o que é manifestamente diferente da dívida que recebemos em 2013, sujeitos a dois programas, como muitos sabem e se recordam de reequilíbrio financeiro, precisamente pela asfixia que a Câmara tinha. -----

Foi essa conquista da saúde financeira da Câmara Municipal que permitiu que se comesse a fazer investimento. Intervimos em todo o parque escolar que estava à responsabilidade municipal e aumentámos muito significativamente os apoios escolares e muito significativamente também o apoio aos estudantes do ensino superior. Recordo quando entrámos aprovámos cerca de trinta e cinco, quarenta bolsas do ensino superior e hoje temos mais de cem bolseiros no nosso território. -----



P. M.
A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Foi possível intensificar o apoio social aos grupos mais vulneráveis, nomeadamente aos idosos. Temos hoje um conjunto de atividades, programas e políticas públicas dirigidas aos seniores, que contribuem definitivamente para aquilo que é também hoje muito importante hoje em dia, o envelhecimento ativo. E esse é um mérito transversal a todas as unidades orgânicas, mais uma vez que realço, da Câmara Municipal que se envolvem na promoção dessas atividades que são extraordinários. Além do trabalho que foi desenvolvido ao longo destes anos com as instituições particulares de solidariedade social, bem como com os apoios prestados, foi construído o centro de dia de Porto Covo, cujo contrato de comodato está a ser ultimado para ser a instalação futura da Gralha, e em Porto Covo abrirá também, muito importante, um novo centro de saúde, que para além de ser uma infraestrutura com a dignidade que Porto Covo merece, reúne já também condições para o aumento populacional que a aldeia venha a conhecer e todo o desenvolvimento que nós, que foi aqui nas várias intervenções consensual que temos neste concelho, único no nosso país. -----

Estamos a fazer investimento nas áreas das águas e do saneamento como há muitos anos não se fazia, sublinho, como há muitos anos não se fazia. Além do reforço do abastecimento de água a Porto Covo e da construção do novo depósito de Monte Chãos e de um novo reservatório numa nova captação em Porto Covo, estão a ser realizadas intervenções no sistema de saneamento, por exemplo, na estação elevatória do castelo, só nesta área temos um em curso, um investimento na ordem dos três milhões de euros. -----

Ao longo destes anos verificou-se também um investimento significativo na requalificação urbana e na valorização do património. Não posso deixar de apelar à memória de todos para aquilo que era em 2013 e vamos recordar, a rua da Floresta, uma rua sem passeios, uma rua desordenada. A obra que se realizou em duas fases criou passeios, recordo a decisão da primeira fase, foi uma decisão de fazermos aquela parte que estava em terra batida junto à escola Vasco da Gama. A obra que se realizou como disse em duas fases, criou passeios, ordenou estacionamento, introduziu uma ciclovia que vai hoje até à escola Vasco da Gama, mas não está concluída. A terceira fase que muito ambicionamos e cujo projeto está pronto e aguarda apenas enquadramento para o financiamento comunitário fará a ligação à zona comercial e à ciclovia da costa do Norte. Será um avanço também bastante importante. -----

Reabilitámos o centro recreativo sineense e os armazéns da ribeira que tanto nos dizem. Dois edifícios históricos muito relevantes na nossa memória coletiva e que serão devolvidos às



Am.
A
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

peçoas com os equipamentos que para eles estão previstos, o novo posto de turismo e o observatório do mar. Reabilitámos o bairro Primeiro de Maio, cujo espaço público tem hoje melhores condições de acessibilidade, de estacionamento e segurança. Bem sabemos que as áreas comuns continuam a ser um problema e tudo temos feito para junto do Instituto de Habitação e da Reabilitação Urbana encontrar uma solução em conjunto com os moradores, que alguns deles tenho atendido na Câmara Municipal de Sines. -----

Do ponto de vista da cultura, do desporto e do turismo temos continuado a intensificar a nossa intervenção. Na área do desporto, desde logo na valorização da formação, na valorização do trabalho dos clubes, mas também no destaque ao mérito daqueles que alcançam os seus objetivos e levam o nome de Sines mais longe e são tantos e tantos. O trabalho dos clubes é um trabalho sobejamente importante para a comunidade e é um trabalho assente no voluntariado. Como eu costume dizer, o trabalho do associativismo, dos clubes é um trabalho, essas pessoas que lá estão, os dirigentes são voluntários muitas vezes profissionais. Reabilitámos diversos equipamentos, o estádio municipal tem hoje melhores condições, incluindo o novo campo relvado. Na área da cultura é com grande orgulho que vemos hoje o Centro de Artes de Sines no roteiro das exposições nacionais a receber as coleções da Culturgest,, da Gulbenkian e/ou de Serralves, e que receberá ainda este ano exposições de autores nacionais de renome internacional e continuamos a apostar no teatro, quer na produção do nosso teatro do Mar, quer na receção de programação do programa Em Cena, uma parceria com a Ajagato. O Festival de Músicas do Mundo, o nosso querido Festival de Músicas do Mundo terá este ano a vigésima quinta edição. São muitos anos de trabalho de todos estes trabalhadores da Câmara Municipal. Sim, porque o Festival de Músicas do Muno tem muito mas muito daquilo que é a essência do serviço público, compaginado naquilo que é a ação dos trabalhadores da Câmara. É um evento que figura já em todos os roteiros nacionais dos festivais de verão e nos mais relevantes roteiros europeus e mundiais. -----

É impressionante como Sines através do FMM é hoje uma cidade conhecida, reconhecida e onde artistas de craveiro internacional ambicionam atuar. Infelizmente este ano tivemos já uma baixa significativa, faleceu Max Romeo, cantor jamaicano, símbolo do Reggae, estilo musical que também bastante gosto, que deveria estar connosco no castelo na noite de quinta-feira. Esta nossa dinâmica de programação, tanto ao nível desportivo, como cultural, tem sido fundamental para o crescimento sustentável do turismo em Sines e em Porto Covo. -----



Car.
d
x

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

A dinâmica de eventos, a valorização do nosso património e dos nossos produtos locais. A procura por parte de novos turistas foi chegando e por isso mesmo a oferta foi crescendo e foi-se qualificando. Como sabe, temos mais duas unidades hoteleiras que antes não tínhamos. Além das novas unidades de alojamento, outras mais antigas e até históricas reabilitaram-se e sem dúvida temos hoje uma oferta com maior diversidade, melhor em qualidade e porque proporciona mais experiências também a quem nos visita. -----

O crescimento do número de dormidas é inquestionável e o concelho de Sines é aquele que em proporção mais cresceu em dormidas turísticas no ano passado, digo bem, no Alentejo. Importa por isso termos presente todos estes avanços que enumerei são parte e junta-se a toda a história que fomos construindo nestas cinco décadas de liberdade. Naturalmente não serão isentas de crítica como também aqui foi dito. Com certeza que não, mesmo porque a omissão da crítica é própria dos regimes não democráticos. E como já disse temos hoje bem o exemplo de que somos uma democracia e por isso mesmo vivemos um contexto em que se avizinham os tais três atos eleitorais. -----

Mas fizemos aquilo que mediante as circunstâncias de cada momento achámos mais adequado, e achámos realista fazer com as condições que tínhamos e temos. O nosso foco foi e é ir ao encontro das necessidades das nossas gentes e do nosso território, dentro daquilo que são as opções responsáveis por uma Câmara Municipal com a nossa dimensão e com os nossos recursos e tenho a plena convicção de que Sines e Porto Covo, como disse antes, estão hoje muito diferentes e estão diferentes para muito melhor. -----

O concelho de Sines que o Presidente Francisco Pacheco deixou estava melhor do que o concelho que recebeu do Estado Novo. É também esse o papel da democracia, permitir que se acrescente em relação ao que foi feito pelos nossos antecessores e nunca esquecer os nossos antecessores também. Estou certo que assim fizemos, tenho orgulho disso, muito orgulho disso e desempenhar estas funções autárquicas, mas há uma área em que sei que também muito trabalhámos e que merece hoje uma nota especial, porque está associado a esta efeméride. Faz neste 25 de Abril de 2025 dez anos que começámos a produzir o filme Mar de Sines. Penso que todos se recordam ou já o visualizaram. Foi uma prioridade deste executivo dar importância à memória coletiva, à memória da nossa comunidade, aos elos que a unem e as distinguem das demais. Fazer a ponte entre o passado recente, o presente e o futuro que se constrói. -----



Am
D
ex

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

No Mar de Sines os homens do mar contam a dureza da vida em Sines, durante o Estado Novo. Falam da fome, falam da miséria, falam do sacrifício. João Faria testemunha que naquela altura em Sines os horizontes eram curtos e de como decidiu partir para a pesca do bacalhau para a Gronelândia e como o Estado Novo o obrigou, pasme-se, a batizar-se para poder embarcar numa missão arriscada, dura, mas que no horizonte deixava vislumbrar um futuro melhor do que aquele que Sines lhe podia oferecer. -----

Este filme levou o nome de Sines e o testemunho dos sineenses a catorze festivais internacionais, desde a República Checa, Inglaterra, Rússia, Estados Unidos, Holanda, Brasil, Finlândia, entre outros países. -----

Passou por muitas cidades portuguesas, Chaves, Porto, Leiria, Tomar, Torres Vedras, Vila Nova de Milfontes, Lagos e Faro. Venceu o prémio do melhor filme etnográfico do Festival Internacional do Filme Etnográfico do Recife, no Brasil. Espelha muito do que nós somos e é uma homenagem aos homens do mar. Homens do mar sempre no nosso coração e é uma homenagem que só é possível fazer em liberdade, no Portugal democrático, porque é da dureza da vida que nos falam estas gentes. Não posso deixar de referir o trabalho de realização do Diogo Vilhena e da produção do António Campos e a magnífica banda sonora do Charlie Mancini. Faz dez anos este 25 de Abril que a banda sonora começou a ser gravada. Foi criada com membros da comunidade piscatória, filhos, netos, gente ligada ao mar e a Sines. Músicos da região, membros do coral atlântico, do nosso coral atlântico, da nossa banda filarmónica de Sines e professores e alunos também da nossa querida escola das artes. -----

Falo disto porque quando passam dez anos sobre o início da gravação da banda sonora original, esta passa a estar disponível para ser ouvida, sentida e usufruída na plataforma online Bandcamp. -----

Queria aqui recordar esta memória, porque o Mar de Sines é um exemplo da preservação precisamente disso, da memória. É um exemplo do exercício da liberdade e é uma homenagem a toda a comunidade do nosso concelho. Não teria sido possível certamente recolher aqueles testemunhos e divulgá-los a não ser em liberdade, e este filme que retrata Sines e as suas gentes não teria acontecido sem o papel e a ação do poder local democrático. -----

VIVA O 25 DE ABRIL, VIVA SINES, VIVA PORTO COVO. -----

Fernando Miguel Ramos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Não havendo mais intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, do dia 25 de abril de dois mil e vinte e cinco, da qual se elaborou a presente ata. -----

Sines, 25 de abril de 2025

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines

Idalino Sabido José



1ª Secretária

Nádia Andreia Pacheco Vilhena



2º Secretário

Artur Licínio de Oliveira Martins



